RESUMO
O presente trabalho vem a tratar da alfabetização e as tecnologias digitais. Apresentando como objetivo principal o de analisar a contribuição das tecnologias digitais para com a alfabetização, contendo a figura do professor como mediador a esta ação. Já a metodologia adotada para a realização deste estudo está baseada na revisão bibliográfica, por meio de pesquisas em livros físicos e trabalhos retirados dos meios digitais. A aplicação das tecnologias digitais no processo de alfabetização escolar tem se mostrado como uma abordagem inovadora e eficaz no desenvolvimento de habilidades ligadas a leitura e a escrita. Permitindo, por meio das tecnologias digitais empregadas, a personalização do aprendizado, respeitando o ritmo de cada aluno e, ao mesmo tempo, vindo a oferecer um suporte imediato, aumentando, consequentemente, o engajamento e a motivação dos estudantes. Além disso, o uso dessas ferramentas facilita o acesso a uma ampla gama de conteúdo, promovendo a inclusão de alunos com diferentes necessidades educacionais. Chegando a conclusão, portanto, que a alfabetização apoiada pelas tecnologias digitais pode trazer inúmeros benefícios, desde que sua utilização seja acompanhada de uma reflexão sobre as práticas educacionais e uma formação continuada dos educadores. Assim, as tecnologias podem cumprir seu papel de facilitadoras do aprendizado, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para os desafios do século XXI.

Palavras-chave: Alfabetização. Tecnologias digitais. Vantagens.

ABSTRACT
This paper deals with literacy and digital technologies. Its main objective is to analyze the contribution of digital technologies to literacy, with the teacher as a mediator in this action. The methodology adopted to carry out this study is based on a bibliographic review, through research in physical books and works taken from digital media. The application of digital technologies in the school literacy process has proven to be an innovative and effective approach in the development of skills related to reading and writing. Through the digital technologies employed, it allows for the personalization of learning, respecting the pace of each student and, at the same time, offering immediate support, consequently increasing student engagement and motivation. In addition, the use of these tools facilitates access to a wide range of content, promoting the inclusion of students with different educational needs. Therefore, we conclude that literacy supported by digital technologies can bring numerous benefits, as long as its use is accompanied by a reflection on educational practices and ongoing training of educators. Thus, technologies can fulfill their role as facilitators of learning, promoting the integral development of students, preparing them for the challenges of the 21st century.

Keywords: Literacy. Digital technologies. Advantages.

INTRODUÇÃO

A alfabetização vem a constituir-se como o desenvolvimento das percepções do mundo que nos rodeia. Fazendo com que, cada vez mais, aquele indivíduo que pratique o ato da leitura e da escrita passe a se integrar do meio social pela qual está inserido. Tornando-se, desta forma, uma ação de fundamental importância na vida dos cidadãos em virtude de proporcionar o seu desenvolvimento intelectual, capacitando-os a decodificarem os códigos de comunicação repassados por esse processo.

É importante destacar que, nos últimos anos, a sociedade tem experienciado um mundo cada vez mais globalizado, impulsionado pelo avanço das tecnologias, especialmente no que se refere às tecnologias digitais. Isto tem gerado mudanças significativas em diversos sectores sociais, incluindo o sistema educativo brasileiro. Neste contexto, a

informática emerge como uma ferramenta imprescindível para o ensino, proporcionando novos recursos e metodologias que enriquecem o aprendizado e favorecem a interação, compreensão e aplicação prática dos conteúdos abordados. Assim, tornou-se um elemento fundamental até mesmo no processo de alfabetização.

Mediante a tal fato, destaca-se que a aplicação das tecnologias digitais no processo de alfabetização escolar tem se mostrado como uma abordagem inovadora e eficaz no desenvolvimento de habilidades ligadas a leitura e a escrita. Permitindo, por meio das tecnologias digitais empregadas, a personalização do aprendizado, respeitando o ritmo de cada aluno e, ao mesmo tempo, vindo a oferecer um suporte imediato, aumentando, consequentemente, o engajamento e a motivação dos estudantes. Além disso, o uso dessas ferramentas facilita o acesso a uma ampla gama de conteúdo, promovendo a inclusão de alunos com diferentes necessidades educacionais.

Partindo deste contexto, o presente trabalho vem a tratar da alfabetização e as tecnologias digitais. Apresentando como suporte para a sua elaboração a seguinte problemática a ser respondida: De que forma as tecnologias digitais passam a contribuírem para o processo de alfabetização escolar?

Nessa senda, o objetivo principal deste trabalho será o de analisar a contribuição das tecnologias digitais para com a alfabetização, contendo a figura do professor como mediador a esta ação.

Salienta-se que o presente trabalho passou a utilizar do método de revisão bibliográfica em razão desta propiciar uma maior compreensão das pesquisas já desenvolvidas e, como também, a de possibilitar se chegar a conclusões mais claras sobre o tema proposto. Assim, para a confecção deste estudo foram utilizados livros físicos dos mais variados e renomados autores da área. Foram também empregados pesquisas advindas do site Google Acadêmico como forma de contribuir, ainda mais, com o desenvolvimento deste estudo.

DESENVOLVIMENTO

Durante o percurso da educação todos são solicitados várias vezes a realizarem atividades que envolvam a literatura, a interpretar um texto após lê-lo, a completar relatórios de livros, dentre outras atividades, com o intuito de melhorar competências já existentes, como a de ler e escrever desenvolvendo assim a criatividade, o vocabulário e a capacidade de expressão existente em cada cidadão. Estes exercícios são realizados "cedo" na escolaridade, pois é sabida a fundamental importância da apresentação da leitura durante a infância, em virtude de auxiliar o desenvolvimento intelectual, emocional, social e cultural de cada indivíduo melhorando assim as suas aptidões sociais.

A leitura constitui-se como uma ferramenta de fundamental importância para com a introdução do indivíduo no meio social pela qual se estar inserido, contribuindo para com a formação de cidadãos críticos em virtude de possibilitar a sua compreensão acerca da verdadeira realidade do mundo que o rodeia, passando a ter conhecimento dos seus direitos e lutando para que ele seja cumprido.

Desta forma, e como mencionado anteriormente a leitura não pode ser entendida como apenas um sistema capaz de decodificar sinais, passando ela a ser instituída a partir da vivência de cada cidadão, possibilitando, desta forma, a compreensão do mundo pela qual estão inseridos.

Assim, pode-se dizer que o ato de se realizar a leitura ultrapassa a simples ação de ler um livro, tornando-se uma necessidade da sociedade moderna. Propiciando o desenvolvimento das capacidades verbais e, bem como, a aquisição de conhecimentos a cada momento em que se realiza a leitura e, consequentemente, de novas experiências.

Nesse sentido Pereira (2006, p. 22) vem a lecionar que "[...] o objetivo da leitura na escola é fazer com que os alunos compreendam um texto escrito e possam optar, de forma consciente, por um ou outro texto, em função de seus próprios interesses".

Partindo-se deste preceito, torna-se de fundamental importância que os centros educacionais procurem, de forma plena e qualificada, a formação de leitores capacitados a exercerem o seu papel em face da sociedade, colocando em pratica os seus conhe-

cimentos adquiridos possibilitando assim o seu entendimento para com o mundo, ampliando a sua capacidade de compreensão.
Assim Brito (2010) vem a lecionar que:
A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação o raciocínio se sobrepõe diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades (BRITO, 2010, p. 10).
Ou seja, a importância da leitura está no fato de que a partir do momento em que o leitor passa a executa-la lhes são proporcionadas novas possibilidades de conhecimentos capazes de solucionar questões reais e do seu dia a dia, passando a ver o mundo de outra forma.
Nessa perspectiva Brito (2010) vem a preceituar que aquele cidadão pela qual tem o costume de ler exercita o seu vocabulário tornando-o amplo e eficaz em virtude da quantidade de dados e conhecimentos adquiridos a partir da leitura, passando a ter pleno domínio acerca dos fatos, hierarquizando-as e, bem como, estabelecendo as devidas relações, sustentando assim as suas concepções desenvolvidas. Desta forma o ato da leitura caracteriza-se de fundamental importância na vida dos seres humanos em virtude de ela proporcionar uma maior compreensão do mundo.
Diante o exposto nota-se que o ato da leitura se constitui como o percurso a ser seguido pela sociedade como forma de proporcionar a sua participação e interação no meio social tornando-os capazes de reivindicarem os seus direitos e, principalmente, possibilitar a compreensão do mundo de forma crítica e interativa.
Pode-se assim dizer que a leitura é a base sustentadora do desenvolvimento dos cidadãos. Tornando-se assim necessário que cada vez mais seja estimulado o ato de ler para com as crianças, demonstrando a sua importância e as vantagens proporcionadas.

O PAPEL DOS CENTROS EDUCACIONAIS NA APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS

De acordo com Bock et al., (2001), os centros educacionais se constituem como locais de fundamental importância para os educandos, sendo aqueles capazes de realizar a mediação entre os estudantes com o ambiente, proporcionando o desenvolvimento de saberes, de convicções éticas e de princípios morais. O referido autor supracitado acima menciona ainda que:
Transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que os indivíduos "humanize-se", cultive-se, socialize-se ou, numa palavra, eduque-se. [...] deixando de imitar os comportamentos adultos para, aos poucos, apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando, assim, sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social (BOCK et al., 2001, p. 375).
Entende-se assim que a partir do momento em que as pessoas se encontram inseridas dentro do contexto escolar elas passam a obter novos conhecimentos, competências e modos de agir. Diante tal fato, os centros educacionais passam a exercer a função de possibilitar novos direcionamentos para estes indivíduos favorecendo as suas convivências, preparando os educandos, desta forma, para a sua convivência no meio social.
Nessa perspectiva, José e Coelho (1997) preceituam que a aprendizagem se constitui no fruto advindo das atividades produzidas pelo ambiente escolar em face aos seus educandos, abrangendo os seus costumes, as suas relações cotidianas e, bem como, as questões culturais.
Para Oliveira (2002) a aprendizagem pode ser entendida como:
Processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. E um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo) (OLIVEIRA, 2002, p. 57).
Nesse sentido, Coll, Marchesi e Palacios (2004) relatam que os centros educacionais

funcionam como entidades proporcionadoras do aprendizado sempre procurando assegurar aos seus educandos o acesso a temáticas ligadas a cultura e ao meio social, propiciando assim o seu desenvolvimento, tornando-as indivíduos independentes, capazes e possuidoras de habilidades para conviverem harmoniosamente em sociedade.

Os autores supracitados acima relatam ainda que será no meio educacional, através do ensino/aprendizado, que estes educandos passarão a desenvolver o processo de linguagem, permitindo-lhes assim exercer a comunicação e, consequentemente, expressarem os seus sentimentos, tornando-os pessoas críticas e sabedoras da realidade que as circundam.

Percebe-se assim que a escola se constitui de fundamental importância na vida dos seres humanos, sendo ela capaz de proporcionar o desenvolvimento das pessoas, tornandoas qualificadas, por meio do ensino/aprendizagem, a conviverem no meio social que tanto vem exigindo atualmente.

Desta forma, os recintos escolares devem ser organizados, planejados e sistematizados com o intuito de oferecer melhores condições aos educandos, sem levar em conta as suas características e particularidades, proporcionando assim um aprendizado com alto grau de qualidade para todos.

A LEITURA COMO FORMADORA DE CIDADÃOS CRÍTICOS E REFLEXIVOS

A prática da leitura tem a capacidade de fazer com que as pessoas adquiriram respostas contundentes acerca da realidade pela qual lhes rodeiam. Em virtude de esta ação proporcionar o surgimento de novas concepções do que se estar lendo, indo desde questões políticas até mesmo acerca de esporte. Assim, a partir do momento em que a criança desde cedo passa a ser estimulada para com a leitura a sua fase adulta será caracterizada por ser um cidadão crítico e formador de opinião, sobressaindo sobre aqueles que não utilizam da leitura.

Corroborando com esta afirmativa Grossi (2008) vem a lecionar que:

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares — e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade (GROSSI, 2008, p. 3).

Assim pode-se dizer que a leitura possibilita o desenvolvimento intelectual e crítico dos cidadãos, tornando-se peça de fundamental importância na vida das pessoas, principalmente em virtude da atual conjuntura pela qual estamos vivenciando onde cada vez mais os meios tecnológicos vão tomando conta de toda a estrutura mundial.

Desta forma Bacha (1975) vem a mencionar que a partir do momento em que a criança começa a ser estimulada a praticar o ato da leitura se desenvolve nela novos talentos, passando a querer sempre mais ler. Se diferenciando daqueles que não possuem o habito da leitura passando a estar contidos única e exclusivamente dentro de uma bolha convivendo simplesmente com o seu interior.

Diante tal fato Linard e Lima (2008) preceituam ser crucial que as políticas de promoção da leitura se afastem da simples organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas destinadas a leitura. Se impondo, realmente, o ato de investimento em recursos humanos, através da formação de mediadores e bibliotecários que sejam capazes de disseminar o prazer pela leitura em todo o país. Os mediadores são agentes mais eficazes para transformar a leitura numa prática social mais abrangente e valorizada.

Assim o ato da leitura não se constitui tão somente como uma ação a ser desenvolvida no meio escolar, passando ela a ser caracterizada como um instrumento capaz de oferecer aos indivíduos uma visão mais direta acerca do mundo que as rodeiam, fazendo com que os cidadãos possam expor as experiências vividas com o texto lido. Possibilitando desta forma o surgimento de cidadãos críticos e, sobretudo, capacitados para

discutirem as suas concepções, em virtude de conterem uma alta carga intelectual advinda da leitura realizada, tornando-os mais qualificados em face daqueles que não possuem o hábito de realizarem o ato da leitura. Nesse sentido a leitura constitui-se como uma das ferramentas mais úteis e versáteis na aquisição de conhecimentos que resulta na transformação social de um sujeito. Ela oferece a perspectiva do nosso mundo nas lentes de outras pessoas, expondo conceitos, valores e ideias que beneficiam o desenvolvimento cognitivo e capacidades de um cidadão, além de causar a ausência de consciência individual e social.

Partindo-se deste preceito torna-se de suma importância que os educadores entendam e compreendam as singularidades de cada educando estimulando-os a realizarem a criação de textos e ao mesmo tempo executar o ato da leitura, para que desta forma desenvolva as suas habilidades, fazendo com que a leitura se torne um instrumento possibilitador de libertação da criatividade e do posicionamento crítico do cidadão. Refinando a eficiência da comunicação, ampliando o seu léxico e a sua cultura, facilitando, consequentemente, as suas interações em diversos contextos graças à sua obtenção e troca de conhecimentos, informação e experiências advindas da leitura.

DEFINIÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO

Alfabetizar constitui-se, de acordo com Soares (2003), de um procedimento de ensino pela qual vem a possibilitar para com os educandos, sejam eles na fase inicial de sua vida ou já adultos, o seu acesso ao mundo da escrita, fazendo com que se tornem capazes de realizarem a leitura e a escrita, propiciando-os, desta forma, a se interagirem no meio social em que se encontram, conquistando o seu papel de cidadão na sociedade.

Desta forma, Vigotski (1998) considera a formação da escrita como um conjunto de signos socialmente elaborados, no qual, foram criados pelo homem com o intuito de suprir as suas necessidades socioculturais.

Todavia, de acordo com Silva (2004) a alfabetização vem sofrendo, nos últimos anos, contínuos questionamentos e mudanças no seu sistema metodológico adotado, ocasionando, consequentemente, que as suas definições fossem também modificadas.

Nesse sentido, Soares (2003, p. 15) descreve a alfabetização como sendo "[...] um processo de representação de fonemas em grafema, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito".

Já Kleiman (2007, p. 13) leciona que a alfabetização se constitui: "[...] de um processo de aquisição das primeiras letras, e com tal, envolve sequencias de operações cognitivas, estratégias, modo de fazer".

O autor supracitado acima explana ainda que quando afirmamos que uma criança está ser alfabetizada, referimo-nos a um processo que envolve a transição físico-motor, mental e emocional da criança numa variedade de atividades, com o objetivo de aprender o sistema da língua escrita. Nota-se assim que a alfabetização é conceituada de diversos modos, contudo, não foge da sua essência principal que é a de levar o estudante a um sistema de aprendizado da escrita.

Com isso, Ferreiro (2012) leciona que durante muito tempo as pessoas eram caracterizadas alfabetizadas pelo simples fato de saberem escreverem os seus nomes, mas atualmente, outros requisitos estão sendo verificados, como por exemplo, o saber ler e escrever conjuntamente, mesmo que seja textos simples, passando assim de uma fase de apenas de decodificação dos símbolos para o meio textual.

Ferreiro (2012) acrescenta ainda que a alfabetização já não é vista apenas como a transmissão de uma técnica instrumental, realizada numa instituição específica (a escola). Atualmente, a alfabetização é analisada por diversas áreas do conhecimento: história, antropologia, psicolinguística, linguística (sem contar com disciplinas tradicionais como epigrafia, arqueologia e numismática).

Indo além, Ferreiro (2012, p. 68) descreve que estar alfabetizando corresponde a "[...] poder transitar com eficiência e sem temor numa intrincada trama de práticas sociais ligadas a escrita".

Já Kramer (1986, p. 17) dispõe que a alfabetização "L...] vai além do saber ler e escrever inclui o objetivo de favorecer o desenvolvimento da compreensão e expressão da lin-

guagem".
Percebe-se, diante todo o exposto, que a alfabetização se caracteriza pela possibilidade de proporcionar condições favoráveis para que os educandos, sejam eles crianças ou adultos, tenham uma maior aproximação com o mundo da escrita, favorecendo assim que eles se transformem em pessoas capazes de ler e de escreverem, tornando-os cidadãos aptos a desenvolverem as suas atividades perante uma sociedade cada vez mais exigente.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAR

As tecnologias digitais de informação e comunicação têm revolucionado diversos setores da sociedade, e a educação não é exceção. A integração dessas tecnologias nas práticas educativas vem trazendo uma nova dinâmica ao processo de ensino e aprendizagem, possibilitando uma série de inovações pedagógicas.
Nessa senda destaca-se que a aplicação das conhecidas TDlC's no meio educacional veio a ganhar relevância, de acordo com Almeida (2009), a partir das últimas décadas, acompanhando o avanço tecnológico mundial. Tanto é que inicialmente, o uso dos meios tecnológicos na educação se limitava a dispositivos simples como no caso de projetores e televisores educativos, contudo representando uma grande inovação para a época. Assim, com o advento dos computadores pessoais nos anos de 1980 e a popularização da internet nos anos 90, as possibilidades tecnológicas na educação vieram a se expandir.
Diante disso Galbiati e Feldman (2013) complementam que a introdução de computadores nas escolas no ano de 1990 fez surgir a ideia da preparação dos alunos para um mundo cada vez mais digitalizado e globalizado. Assim, programas governamentais e iniciativas privadas começaram a serem promovidas, passando a equiparem instituições de ensino com laboratórios de informática e a treinar professores para utilizarem essas novas ferramentas em sala de aula. Fazendo com que esse período fosse marcado por tais ações e, sobretudo, pela utilização de software educativo, permitindo a criação de ambientes de aprendizagem interativos e mais atrativos para os estudantes.
Sendo assim, os referidos autores mencionam que a educação e a tecnologia são fenómenos notáveis, resultantes da ação humana, que surgiram da necessidade de evolução do indivíduo ao longo do tempo e espaço, na busca pela sua sobrevivência. Estes fenómenos têm ocorrido dentro de um processo histórico-cultural que assegura a própria continuidade da existência humana. Com a chegada do século XXI a internet veio a tornar-se, segundo Sotero e Coutinho (2020), mais acessível, permitindo que os recintos escolares passassem a se integrarem com a rede mundial de computadores em suas práticas diárias. Assim, plataformas de e-learning e sistemas de gestão de aprendizagem (LMS) começaram a surgir, facilitando a distribuição de conteúdo e a comunicação entre professores e alunos.
Com isso, Faustino et al., (2020) salienta que as TDlC's possuem o potencial de democratizar o acesso à educação, especialmente em regiões remotas ou desfavorecidas economicamente. Passando a oferecer cursos gratuitos ou a baixo custo, permitindo que pessoas em qualquer lugar do território terrestre possam aprender novas habilidades e conhecimentos. Além disso, tecnologias assistivas, como softwares de leitura de tela e aplicativos de tradução, têm possibilitado a inclusão de alunos com necessidades especiais no processo educativo.
Outro ponto bem explicado por Faustino et al., (2020) vem a ser a capacidade que as TDlC's possuem de personalizar a aprendizagem, em razão das ferramentas digitais permitirem que os professores adaptem o conteúdo e o ritmo de ensino às necessidades individuais dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais eficaz. Sem falar que a empregabilidade das tecnologias digitais no meio educacional acaba por contribuir para aumentar o engajamento e a motivação dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e interessante. Além disso, ambientes virtuais de aprendizagem passam a oferecerem oportunidades para a interação e a colaboração entre os alunos, promovendo um aprendizado ativo e participativo.
Evidenciando, diante deste contexto, que a integração dos meios tecnológicos na edu-

cação acaba por preparar os alunos para um mercado de trabalho cada vez mais digitalizado, desenvolvendo habilidades como o uso de ferramentas digitais, a pesquisa online, a comunicação virtual e a resolução de problemas tecnológicos. Essas competências são fundamentais para a inserção dos indivíduos na sociedade do conhecimento e para o exercício pleno da cidadania. Colocando o alunado no centro do processo de aprendizagem, promovendo a sua autonomia, pensamento crítico e a sua capacidade de trabalhar em equipe.

Em se tratando do ato de alfabetizar Faustino et al., (2020) destaca que com o avanço das tecnologias digitais, esse processo passou a sofrer por profundas transformações, abrindo novas possibilidades pedagógicas e, ao mesmo tempo, vindo a proporcionar abordagens inovadoras que complementam os métodos tradicionais, oferecendo maior dinamismo ao aprendizado.

O referido autor complementa relatando que as tecnologias digitais, como aplicativos educacionais, jogos interativos e plataformas online, passam a possibilitarem a personalização do ensino. Isso em razão de cada aluno poder avançar de acordo com seu ritmo, recebendo atividades e conteúdos adaptados às suas necessidades. Tornando essa personalização uma ação essencial no processo de alfabetização, já que crianças têm diferentes tempos e formas de aprender a ler e escrever.

Além disso, essas tecnologias, segundo Faustino et al., (2020), ampliam o acesso ao conhecimento. Em razão das plataformas digitais disponibilizarem uma grande variedade de conteúdos e atividades que podem ser acessados a qualquer momento e em qualquer lugar, o que é especialmente benéfico para alunos em regiões remotas ou com limitações de recursos educacionais tradicionais. A inclusão digital também se destaca como uma vantagem, pois essas ferramentas podem ser adaptadas para atender a diferentes necessidades educacionais, facilitando a alfabetização de alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem.

Vale salientar que, de acordo com Oliveira e Campos (2013), apesar dos benefícios produzidos pelas TDlC's, desafios necessitam serem superados, como a desigualdade no acesso à tecnologia, a necessidade de formação continuada para os professores e a adaptação das infraestruturas escolares. No entanto, as perspectivas futuras são promissoras, prometendo transformar ainda mais o cenário educacional.

Cristalizando a ideia que as tecnologias digitais desempenham um papel crucial na educação moderna, oferecendo novas oportunidades para o ensino e a aprendizagem e, desta forma, para a alfabetização. Onde a contínua integração dessas tecnologias nas práticas educativas torna-se fundamental para preparar os alunos para os desafios do século XXI e para promoção de uma educação mais inclusiva, personalizada e inovadora.

MATERIAS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, em um primeiro momento, passou-se a definir o tipo de pesquisa, visando analisar a aplicação das tecnologias digitais no processo de alfabetização. Assim, definiu-se, como sistema metodológico, a pesquisa bibliográfica em razão dos benefícios provocados, possibilitando uma maior compreensão acerca do assunto já abordado pelos mais variados e conhecidos autores da área. Empregando-se, também, os métodos qualitativos e descritivos na abordagem do tema em si. Sendo utilizados, como instrumentos de coleta de dados, consultas em livros, dissertações e em artigos científicos selecionados através de buscas na base de dados do google acadêmico como também na plataforma scielo. Passou-se também a ser empregado, como método de seleção, a incorporação das palavras chave como no caso de alfabetização, tecnologias digitais, vantagens. Chegando ao número considerável de trabalhos e artigos disponíveis.

CONCLUSÃO

No decorrer dos anos o sistema educacional brasileiro vem sofrendo profundas transformações, principalmente no modo de ensinar, buscando, cada vez mais, a melhora dos métodos metodológicos e das práticas didáticas. Visando assim, proporcionar uma interação do educando com o mundo exterior.

Nesse sentido as atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas pelos educadores, sempre que possível, deverá estar voltada para as práticas que levem em conta essa interação, a partir da utilização de materiais didáticos mais eficazes e que proporcione uma maior motivação aos educandos, desenvolvendo-os de forma mais qualificada.

Diante tal fato, nota-se que a tecnologia digital vem a contribuir de forma significativa para com o ensino nos dias atuais, principalmente em se tratando do processo de alfabetização, fazendo com que os educadores passem a instituírem novos modelos pedagógicos capaz de envolverem e estimularem os seus educandos. Por meio da imensa quantidade de materiais interativos, como livros digitais, vídeos educativos e jogos de alfabetização, tornando o processo de aprendizagem mais lúdico e atrativo, promovendo o engajamento dos estudantes e, ao mesmo tempo, vindo a melhorar a retenção do conteúdo.

Além disso, salienta-se que as plataformas online permitem que alunos em regiões remotas ou com poucos recursos tenham acesso a uma gama diversificada de materiais educativos, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais. Tornando essas tecnologias como ferramentas poderosas de inclusão, ao oferecer oportunidades de aprendizado para todos, independentemente de suas condições socioeconômicas.

Chegando ao entendimento, portanto, que a alfabetização apoiada pelas tecnologias digitais pode trazer inúmeros benefícios, desde que sua utilização seja acompanhada de uma reflexão sobre as práticas educacionais e uma formação continuada dos educadores. Assim, as tecnologias podem cumprir seu papel de facilitadoras do aprendizado, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Doriedson Alves de. TIC e educação no Brasil: breve histórico e possibilidades atuais de apropriação. Pró-Discente, v. 15, n2, 2009. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/5725/4173. Acesso em: 04 de mar. de 2025.

BACHA, ML. Leitura na Primeira Série. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975.

BOCK, A. M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo.
Periódico de divulgação da Faculdade do Litoral Sul Paulista. Revela. Ano IV — N. 0 VIII, 2010. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela/revela026/REVELA%20XVll/Artig04_ed08.pdf. Acesso em: 02 de mar. de 2025.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 20. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FAUSTINO, Lorena S. S.; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues; MARTINS, Elói. Educadores Frente a Pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. Boa Vista: Boletim de Conjuntura, 2020. Disponível em: http://doi.org/10.5281/zenodo.3907086. Acesso em: 25 de fev. de 2025.

FERREIRO, E. Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever. 40. ed. São Paulo: Editora: Cortez, 2012.

GALBIATI, Daniela P.; FELDMAN, Alba Krishna T. Novas tecnologias e o ensino de língua inglesa: uma proposta concreta. Curitiba: SEED/PR, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_lem_artigo_daniela_pedruzzi_galbiati.pdf. Acesso em: 04 de mar. de 2025.

GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. Nova Escola. São Paulo, 2008.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, Ângela B. O significado do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

KRAMER, Sonia. Alfabetização: Dilemas da Prática. In: KRAMER, Sonia et al (org). Rio de Janeiro: Dois pontos Ed. 1986.
Disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/340. Acesso em: 04 de mar. de 2025.

LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. Ler por prazer

é o X da questão. Nova Escola. São Paulo, 2008. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/2651/ler-por-prazer-e-o-x-da-questao. Acesso em: 26 de fev. de 2025.
OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de; CAMPOS, Francini Mengui. Tecnologia na Educação: a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da rede social. LiveMocha. Educação, Cultura e Comunicação, Lorena, v. 4, n. 7, p.49-62, jan./jun. 2013. Disponível em: http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/565. Acesso em: 08 de mar. de 2025.
PEREIRA, Andréa Kluge. Biblioteca na escola — Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=-download&alias=7260biblioteca-escola-seb&ltemid=30192. Acesso em: 05 de mar. de 2025.
SILVA, Leda Marina da. Alfabetização e letramento: fios que tecem a leitura e a escrita no cotidiano da Escola Beta. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=5536@1. Acesso em: 07 de mar. de 2025.
SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZW?format=pdf&lang = p t . Acesso em: 04 de mar. de 2025.
SOTERO, Elaine; COUTINHO, Brenda. Memes, tecnologias e educação: ' conversas' com professoras em tempos de pandemia. 08 de ago. 2020. Disponível em: https://doi.org/1 0.12957/redoc.2020.50564. Acesso em: 02 de mar. de 2025.
VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores. São Paulo: Martins Fontes. 1998.